



---

**ACUPUNTURA, MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E LONG COVID: REVISÃO  
NARRATIVA E PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO INTEGRATIVO**

**ACUPUNCTURE, TRADITIONAL CHINESE MEDICINE AND LONG COVID: A  
NARRATIVE REVIEW AND PERSPECTIVES FOR INTEGRATIVE CARE**

Jeferson de Oliveira Salvi<sup>1</sup>

---

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 deixou um contingente expressivo de pessoas com sintomas persistentes, agrupados sob o termo Long COVID ou condição pós-COVID-19, com impacto relevante na funcionalidade, na qualidade de vida e nos sistemas de saúde. Estudos apontam prevalências significativas de fadiga, dispneia, dor musculoesquelética, alterações cognitivas e sintomas ansiosos/depressivos meses após a infecção aguda. Nesse contexto, a acupuntura e outras práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) têm sido exploradas como recursos integrativos para alívio sintomático e reabilitação. **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências disponíveis sobre o uso da acupuntura e de outras modalidades da MTC na COVID-19 e, especialmente, na Long COVID, discutindo plausibilidade biológica, resultados clínicos e implicações para o cuidado integrativo e o ensino em saúde. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa de literatura, realizada nas bases PubMed, *ScienceDirect* e SciELO, além de documentos institucionais, contemplando o período de 2020 a 2024. Foram incluídas revisões, ensaios clínicos e estudos observacionais que abordassem acupuntura, MTC, COVID-19 e Long COVID, bem como revisões sobre mecanismos fisiopatológicos e integrative medicine. **RESULTADOS:** Ensaios clínicos randomizados sugerem que a acupuntura, isolada ou combinada à ventosaterapia e ao tratamento farmacológico, pode reduzir a duração de sintomas respiratórios, melhorar parâmetros inflamatórios e encurtar o tempo de hospitalização em pacientes com COVID-19 aguda. Revisões narrativas e mapeamentos bibliométricos apontam crescente interesse no uso da MTC e de técnicas de estimulação de acupontos em Long COVID. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A acupuntura e outras estratégias da MTC apresentam plausibilidade biológica e evidências iniciais de benefício em COVID-19 aguda e Long COVID, sobretudo como terapias adjuvantes. No entanto, a qualidade metodológica dos estudos ainda limita conclusões definitivas. Há espaço relevante para incorporação crítica dessas práticas em serviços de saúde e na formação de profissionais, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Acupuntura. COVID-19. *Long COVID*. Medicina Tradicional Chinesa. Terapias Integrativas.

---

<sup>1</sup>Farmacêutico, especialista em Acupuntura. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA) e da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: [jefersonsalvi@hotmail.com](mailto:jefersonsalvi@hotmail.com)



## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** COVID-19 has left a large number of individuals with persistent symptoms, grouped under the term Long COVID or post-COVID-19 condition, with substantial impact on functioning, quality of life and health systems. Recent studies report high prevalence of fatigue, dyspnea, musculoskeletal pain, cognitive complaints and anxiety/depressive symptoms months after acute infection. In this context, acupuncture and other Traditional Chinese Medicine (TCM) modalities have been explored as integrative tools for symptom relief and rehabilitation. **OBJECTIVE:** To synthesize the available evidence on the use of acupuncture and TCM in COVID-19 and, especially, in Long COVID, discussing biological plausibility, clinical outcomes and implications for integrative care and health professions education. **METHODS:** Narrative literature review performed in PubMed, ScienceDirect and SciELO databases, in addition to institutional documents, covering the period from 2020 to 2024. We included reviews, clinical trials and observational studies addressing acupuncture, TCM, COVID-19 and Long COVID, as well as reviews on pathophysiological mechanisms and integrative medicine. **RESULTS:** Randomized clinical trials suggest that acupuncture, alone or combined with cupping therapy and pharmacological treatment, may reduce the duration of respiratory symptoms, improve inflammatory parameters and shorten hospital stay in patients with acute COVID-19. Narrative reviews and bibliometric analyses indicate increasing interest in TCM and acupoint stimulation techniques for Long COVID, with promising results regarding fatigue, pain, sleep disorders, anxiety/depressive symptoms and olfactory dysfunction, although the evidence is still heterogeneous and based on small samples. **CONCLUSION:** Acupuncture and other TCM strategies show biological plausibility and preliminary evidence of benefit in acute COVID-19 and Long COVID, especially as adjuvant therapies. However, methodological limitations still hinder definitive conclusions. There is relevant room for critically incorporating these practices into health services and health professions education, particularly in vulnerable settings such as the Amazon region, provided that safety, integration with conventional care and continuous evaluation of effectiveness are ensured.

**Keywords:** Acupuncture. COVID-19. Long COVID. Traditional Chinese Medicine. Integrative Therapies.



## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, redefiniu o cenário global de saúde, pressionando sistemas sanitários, serviços de reabilitação e modelos tradicionais de cuidado. Desde os primeiros surtos, tornou-se evidente a necessidade de estratégias terapêuticas que fossem além do manejo exclusivamente farmacológico, contemplando abordagens capazes de atuar sobre inflamação, recuperação funcional e bem-estar global dos pacientes. Nesse contexto, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem sido amplamente estudada como recurso complementar tanto na prevenção quanto no tratamento da COVID-19, com especial destaque para o papel da acupuntura. YANG et al. (2020) apontam que formulações da MTC e intervenções associadas podem modular a resposta imunológica e auxiliar na prevenção da progressão da doença, enquanto REN, ZHANG e WANG (2020) ressaltam a potencial atividade antiviral, anti-inflamatória e imunomoduladora de diversos componentes da terapêutica chinesa no contexto infeccioso.

A partir da experiência acumulada na China, a integração entre medicina chinesa e medicina ocidental passou a ser descrita em diretrizes e revisões específicas. CHAN, WONG e TANG (2020) atualizaram as evidências epidemiológicas, clínicas, preventivas e terapêuticas relacionadas à COVID-19, destacando modelos de cuidado integrativo sino-ocidental como estratégia promissora no manejo da doença. Em linha semelhante, LUO et al. (2020) discutem a possibilidade de utilização da MTC – incluindo acupuntura e moxabustão – na prevenção da COVID-19, enfatizando, com base em clássicos históricos e dados contemporâneos, o potencial dessas práticas em fortalecer a imunidade e reduzir a suscetibilidade à infecção. No âmbito da recuperação clínica, HU (2023) salienta que, embora ainda existam incertezas e lacunas na compreensão da eficácia da acupuntura em diferentes fases da COVID-19, há sinais de benefício no processo de reabilitação, reforçando a necessidade de ensaios clínicos mais robustos para elucidar mecanismos e delimitar indicações.

Com o avanço da pandemia, tornou-se cada vez mais evidente que uma parcela expressiva dos indivíduos infectados evolui com sintomas persistentes – fadiga, dor, alterações olfatórias e gustativas, comprometimento cognitivo, distúrbios do sono e manifestações emocionais –, quadro amplamente reconhecido como Long



COVID ou condição pós-COVID. Nesse cenário, a acupuntura e outras práticas integrativas passaram a ser investigadas como possibilidades terapêuticas adjuvantes. ESTORES e ACKERMAN (2023) discutem o papel da medicina integrativa na Long COVID, sugerindo que a acupuntura pode compor programas multimodais de reabilitação, especialmente voltados à dor crônica, distúrbios do sono e sintomas afetivos. Especificamente em relação à estimulação de acupontos, FENG e RONG (2023) descrevem a acupuntura e técnicas correlatas como intervenções promissoras na Long COVID, com potencial de modular inflamação, sistema nervoso autônomo e sintomas respiratórios e de fadiga.

A literatura recente também evidencia um crescimento expressivo na produção científica sobre práticas integrativas e complementares voltadas ao manejo da Long COVID. KIM et al. (2022), em revisão e análise bibliométrica, mostram que a maior parte dos estudos sobre terapias complementares – incluindo a MTC – no contexto da condição pós-COVID provém de países asiáticos, o que reflete a longa tradição regional em acupuntura e fitoterapia, mas, ao mesmo tempo, revela a necessidade de ampliar pesquisas em outras regiões do mundo. Em paralelo, LIEBELL (2023) revisa a disfunção olfatória e gustativa pós-COVID, destacando que, apesar da grande quantidade de estudos sobre epidemiologia e fisiopatologia dessas alterações, ainda existem evidências limitadas de tratamentos eficazes para casos crônicos, o que abre espaço para investigação de abordagens integrativas, entre elas a acupuntura.

Diante desse panorama, em que a MTC e a acupuntura se apresentam como recursos potencialmente úteis na prevenção, no tratamento e, sobretudo, na reabilitação de pacientes com COVID-19 e Long COVID, torna-se relevante sistematizar criticamente essa produção. Este artigo de revisão narrativa tem como objetivo discutir, à luz dessas evidências, o papel da acupuntura e da MTC na COVID-19 e, em especial, na Long COVID, explorando implicações para o cuidado integrativo e para a formação em saúde em contextos como o da Amazônia brasileira.



## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter descritivo e analítico, voltada a sintetizar e discutir criticamente as evidências disponíveis sobre o uso da acupuntura e de outras práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) na COVID-19 e, em especial, na condição pós-COVID-19 (*Long COVID*).

Optou-se pelo formato de revisão narrativa por se tratar de um campo em rápida evolução, com estudos heterogêneos quanto a delineamento, intervenções e desfechos, o que torna mais adequada uma abordagem que permita integrar resultados clínicos, hipóteses mecanísticas e implicações para o cuidado integrativo e para o ensino em saúde.

### 2.2 Fontes de informação e estratégia de busca

A busca de publicações foi planejada para abranger o período de janeiro de 2020 a 2025, contemplando a produção científica relacionada à COVID-19 e às suas sequelas. Foram consultadas as bases de dados:

- PubMed/MEDLINE
- ScienceDirect
- SciELO

Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND, OR), incluindo, entre outros:

- *Acupuntura / acupuncture*
- *Medicina tradicional chinesa / traditional chinese medicine*
- *Covid-19, sars-cov-2*
- *Long covid, post-covid-19 condition, sequelae*
- *Fatigue, dor, pain, insomnia, olfactory dysfunction, rehabilitation*

Complementarmente, foi realizada busca manual nas listas de referências dos artigos inicialmente selecionados, a fim de identificar estudos adicionais relevantes para o tema.



## 2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados potencialmente elegíveis:

- Ensaios clínicos randomizados ou quase-experimentais que avaliassem acupuntura ou outras modalidades da MTC em pacientes com COVID-19 aguda ou com sintomas persistentes pós-COVID;
- Estudos observacionais (coortes, estudos retrospectivos, séries de casos) que descrevessem intervenções com acupuntura ou MTC em sequelas de COVID-19, incluindo fadiga, dispneia, dor musculoesquelética, distúrbios do sono, sintomas ansiosos-depressivos e alterações olfatórias/gustativas;
- Revisões sistemáticas, meta-análises e revisões narrativas que abordassem MTC, acupuntura ou práticas integrativas na COVID-19 e na Long COVID;
- Estudos que contribuíssem para a compreensão de mecanismos de ação da acupuntura relevantes ao tema (modulação inflamatória, neuroimunológica, autonômica e da dor).

Foram excluídos:

- Textos opinativos sem base em dados empíricos;
- Publicações que mencionassem acupuntura ou MTC apenas de forma tangencial, sem descrição de intervenção;
- Estudos cuja população não incluísse pacientes com COVID-19 ou condição pós-COVID-19.

## 2.4 Extração e síntese dos dados

Dos estudos selecionados, foram extraídas informações referentes a:

- País, ano de publicação e tipo de delineamento;
- Características da amostra (tamanho, faixa etária, fase da doença: aguda, pós-aguda, Long COVID);
- Tipo de intervenção (acupuntura manual, eletroacupuntura, acupressão, moxabustão, fitoterapia chinesa isolada ou combinada);



- Protocolo de acupuntura (pontos utilizados, frequência e duração das sessões), quando descrito;
- Desfechos avaliados (sintomas respiratórios, fadiga, dor, parâmetros laboratoriais, função pulmonar, saúde mental, sono, olfato/paladar, qualidade de vida);
- Principais resultados e limitações apontadas pelos autores.

Sempre que possível, a descrição das intervenções em acupuntura foi analisada à luz dos itens recomendados pela declaração STRICTA, que estabelece padrões mínimos de relato em ensaios clínicos com acupuntura (MACPHERSON et al., 2010), a fim de favorecer a reprodutibilidade e a comparação entre estudos.

A síntese dos achados foi conduzida de forma temática, organizando a discussão em quatro eixos principais:

- a) MTC e acupuntura na COVID-19 aguda;
- b) acupuntura e estimulação de acupontos em sintomas de Long COVID (fadiga, dor, sintomas respiratórios, neuropsiquiátricos e sensoriais);
- c) mecanismos biológicos plausíveis;
- d) implicações para o cuidado integrativo e para o ensino em saúde.

### **2.5 Uso de ferramentas digitais e inteligência artificial**

Este manuscrito contou com o apoio de ferramenta de inteligência artificial generativa (ChatGPT, OpenAI) exclusivamente para:

- auxiliar na organização das seções e na padronização da redação;
- sugerir formulações textuais a partir das ideias e referências previamente selecionadas pelo autor.

Toda a seleção dos estudos, interpretação dos resultados e versão final do texto foram revisadas criticamente pelo autor humano, que assume integral responsabilidade científica e ética pelo conteúdo apresentado. A ferramenta de IA não foi utilizada para gerar dados, nem para criar referências inexistentes.





## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1. COVID longa: complexidade clínica e desafios terapêuticos**

A definição clínica de condição pós-COVID proposta pelo grupo de trabalho da OMS, por meio de método Delphi, destaca que a COVID longa corresponde a um conjunto de sinais e sintomas que persistem ou surgem três meses após a infecção aguda, com duração de pelo menos dois meses e não explicados por outro diagnóstico (SORIANO et al., 2022). As revisões de Nalbandian et al (2021) e Davis et al (2023) reforçam que se trata de uma síndrome multifatorial, na qual se combinam inflamação persistente, disfunção endotelial, alterações autoimunes, dano a múltiplos órgãos e desregulação neuro-imune.

Entre os sintomas mais prevalentes, destacam-se fadiga intensa, dispneia, dor torácica, “névoa mental” (dificuldades cognitivas), distúrbios do sono, sintomas ansioso-depressivos e disfunções olfatórias e gustativas (NALBANDIAN et al., 2021; DAVIS et al., 2023). Esse cenário explica, em parte, o interesse crescente por terapias integrativas que atuem de forma sistêmica – como a acupuntura –, especialmente em pacientes com baixa resposta a abordagens farmacológicas convencionais ou com polifarmácia.

Do ponto de vista pedagógico, a COVID longa constitui um campo privilegiado para o ensino interdisciplinar em cursos da área da saúde: a mesma condição clínica exige articulação entre fisiopatologia cardiovascular, pulmonar, neuroimune, saúde mental e reabilitação. Inserir a discussão sobre acupuntura nesse contexto possibilita aos estudantes compreenderem como diferentes modelos explicativos (biomédico e MTC) podem dialogar de forma crítica e baseada em evidências.

### **3.2. MTC e acupuntura na COVID-19 e na transição para a COVID longa**

A literatura oriunda principalmente da China mostra que a MTC foi amplamente empregada como adjuvante no manejo da fase aguda da COVID-19. Revisões como as de Yang et al (2020), Ren, Zhang e Wang (2020), Luo et al (2020) e Chan, Wong e Tang (2020) descrevem que fórmulas fitoterápicas, acupuntura e moxabustão foram usadas associadas ao tratamento convencional, com relatos de redução de tempo de febre, alívio de sintomas respiratórios, menor progressão para formas graves e possível diminuição do tempo de internação.





Embora muitos desses estudos apresentem limitações metodológicas (desenho observacional, amostras pequenas, ausência de grupos controle bem delineados), eles sugerem que a MTC pode atuar modulando resposta inflamatória, função imune e sintomas constitucionais (REN; ZHANG; WANG, 2020; HU, 2023). Essa experiência acumulada durante a fase aguda foi o ponto de partida para a hipótese de que a acupuntura também poderia ser útil na fase de reabilitação e na COVID longa.

Ren et al (2022), em uma revisão de escopo sobre acupuntura e moxabustão na COVID-19, destacam três frentes de uso: tratamento da infecção aguda, prevenção em grupos de risco e reabilitação de sequelas. Nesta última, os autores descrevem estudos em pacientes em recuperação, com melhora de fadiga, dispneia e distúrbios do sono, ainda que com qualidade metodológica heterogênea. Williams e Moramarco (2022), em uma revisão narrativa específica sobre acupuntura na COVID longa, propõem modelos explicativos que integram conceitos da MTC (como deficiência de Qi do pulmão e do baço, estagnação de Qi e sangue) com mecanismos biomédicos, incluindo modulação autonômica, anti-inflamatória e neuroplástica.

O artigo de Feng e Rong (2023), focado estimular acupontos para COVID longa, sintetiza evidências clínicas e pré-clínicas e conclui que, embora os dados ainda sejam limitados e baseados principalmente em séries de casos e estudos observacionais, há plausibilidade biológica e sinais preliminares de benefício em sintomas respiratórios, fadiga, distúrbios de sono e queixas neuropsiquiátricas. Os autores enfatizam, contudo, a necessidade de ensaios clínicos randomizados com amostras maiores e desfechos padronizados.

Além das revisões narrativas e de escopo, destaca-se uma meta-análise recente de Wang et al (2025), que sintetizou 10 ensaios clínicos randomizados com 2.401 pacientes com síndrome pós-COVID. Os autores observaram que as fórmulas de fitoterapia chinesa apresentaram efeito favorável sobre sintomas específicos, com melhora significativa de aperto torácico e insônia, e tendência à redução de fadiga e dispneia, sem aumento de eventos adversos em relação ao cuidado usual ou placebo. Embora a heterogeneidade elevada e a ausência de significância estatística na escala global de sintomas (VAS) limitem a força das conclusões, o estudo reforça a



plausibilidade de que intervenções da Medicina Tradicional Chinesa possam desempenhar papel complementar no manejo de sintomas persistentes de COVID longa, sobretudo no eixo cardiorrespiratório e no sono (WANG et al., 2025).

### **3.3. Evidências específicas para COVID longa e seus sintomas centrais**

A literatura específica sobre acupuntura em pacientes com COVID longa é, até o momento, escassa e composta majoritariamente por estudos observacionais, relatos de caso e consensos de especialistas. Luo et al (2022) relataram, em um estudo clínico com 33 pacientes em fase de recuperação, que a combinação de acupontos denominada “Biaoben” – incluindo pontos de pulmão, baço e pontos de dor torácica – foi associada à melhora de dispneia, dor torácica, fadiga e distúrbios de sono. Apesar da ausência de grupo controle e do pequeno tamanho amostral, o estudo é importante por documentar escolhas de acupontos baseadas tanto em síndromes de MTC quanto em manifestações clínicas de COVID longa.

A revisão de escopo e análise bibliométrica de Kim et al (2022) mapeou o uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em COVID longa, incluindo acupuntura, fitoterapia e outras modalidades. Os autores observaram que a maior parte da produção científica provém da Ásia e que a acupuntura aparece com destaque em temas como fadiga, ansiedade, distúrbios do sono e reabilitação respiratória. Ao mesmo tempo, ressaltam a carência de ensaios clínicos de alta qualidade, alinhando-se à conclusão de Ren et al (2022) e de Feng e Rong (2023) sobre a necessidade de pesquisas mais robustas.

No campo dos distúrbios olfatórios e gustativos pós-COVID, Liebell (2023) revisa extensamente a fisiopatologia da disfunção olfatória/gustatória e discute abordagens terapêuticas, incluindo intervenções integrativas como acupuntura. A revisão mostra que, embora haja relatos e hipóteses promissoras, o corpo de evidências para qualquer tratamento – inclusive acupuntura – ainda é modesto, e que a maior urgência é o desenvolvimento de protocolos bem desenhados e estudos clínicos controlados.

Além dos estudos diretamente relacionados à COVID longa, foi possível identificar evidências indiretas, porém relevantes, sobre sintomas que compõem a síndrome. Fang et al (2022) demonstraram, em meta-análise em rede, que acupuntura



e moxabustão são opções promissoras para síndrome de fadiga crônica, com melhora de fadiga e qualidade de vida. Li et al. (2022) e Amorim et al. (2018) mostraram eficácia da acupuntura em transtornos de ansiedade, enquanto Liu et al. (2020) encontraram evidências de benefício em insônia, embora destacando o papel importante do efeito placebo e a necessidade de protocolos mais rigorosos.

Esses estudos, embora não realizados especificamente com pacientes com COVID longa, sustentam a hipótese de que a acupuntura pode ser particularmente útil em um contexto em que fadiga, ansiedade, depressão e distúrbios do sono são altamente prevalentes (DAVIS et al., 2023). Para fins pedagógicos, esses dados permitem aos estudantes correlacionar sintomas de uma síndrome recente (COVID longa) com evidências acumuladas em condições crônicas previamente estudadas.

### **3.4. Mecanismos plausíveis: eixo neuro–imuno–endócrino e regulação autonômica**

Do ponto de vista mecanístico, a literatura sugere que a acupuntura atua na modulação integrada do eixo neuro–imuno–endócrino. Ding et al. (2014) demonstraram que a acupuntura é capaz de modular mediadores inflamatórios e componentes neuroendócrinos, sustentando o conceito de uma “rede neuro–imuno–endócrina” regulada por estímulos em acupontos. Estudos de Ma et al. (2017) e de Jou e Ma (2009) mostraram que a estimulação manual ou elétrica de determinados pontos aumenta a liberação local de óxido nítrico (NO) e ativa vias de GMPc, o que pode repercutir em microcirculação, dor e função endotelial.

Esses mecanismos dialogam com hipóteses atuais da fisiopatologia da COVID longa, que incluem disfunção endotelial persistente, alterações autonômicas e inflamação crônica de baixo grau (NALBANDIAN et al., 2021; DAVIS et al., 2023). O artigo de Williams e Moramarco (2022) integra essas evidências ao sugerir que a acupuntura pode ser particularmente relevante em fenótipos de COVID longa caracterizados por disautonomia, intolerância ortostática, taquicardia, fadiga e dor generalizada, nos quais a regulação autonômica e o controle da inflamação são centrais.

Do ponto de vista da MTC, esses achados podem ser traduzidos como uma ação sobre a circulação de Qi e sangue, tonificação de pulmão e baço, e



harmonização do Shen (mente), oferecendo um campo fértil para discussão crítica em sala de aula sobre como modelos distintos podem se sobrepor em alguns níveis (por exemplo, modulação autonômica) e divergir em outros (ontologia de Qi, meridianos etc.).

### **3.5. Implicações para o ensino em saúde e para a prática no SUS**

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, reconhece a acupuntura como prática passível de inserção no SUS, estimulando o uso racional e baseado em evidências (BRASIL, 2006). Em cursos de graduação e pós-graduação, a COVID longa oferece um cenário concreto em que se podem discutir:

- Limites e possibilidades da evidência disponível para acupuntura;
- Integração entre protocolos biomédicos de reabilitação (fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, medicina física) e pics, em especial acupuntura;
- Aspectos éticos, regulatórios e de segurança na oferta dessas terapias em serviços públicos.

Os estudos de Estores e Ackerman (2023) enfatizam que programas de reabilitação para COVID longa em medicina física e reabilitação vêm, progressivamente, incorporando estratégias integrativas, como acupuntura, meditação e intervenções mente–corpo, dentro de uma abordagem interdisciplinar. Para o ensino, isso reforça a necessidade de formar profissionais que conheçam, critiquem e saibam dialogar com essas práticas, evitando tanto o ceticismo acrítico quanto a adesão irrefletida.

### **3.6. Limitações das evidências e da presente revisão**

As revisões de Ren et al. (2022), Kim et al. (2022), Williams e Moramarco (2022) e Feng e Rong (2023) convergem em apontar limitações importantes do corpo de evidências atual:

- (a) predominância de estudos realizados na China, com possível viés cultural e de publicação;
- (b) amostras pequenas e heterogêneas;



(c) baixa padronização de protocolos de acupuntura (acupontos, número de sessões, técnicas de estimulação);

(d) desfechos frequentemente subjetivos, com pouca utilização de desfechos duros ou biomarcadores.

A presente revisão, de caráter narrativo, também herda essas limitações: não foi conduzida como revisão sistemática com metanálise, e a seleção dos estudos combinou busca em bases indexadas e uso de referências previamente compiladas no e-book, o que pode introduzir viés de seleção. Ainda assim, o conjunto de dados permite sustentar a conclusão de que a acupuntura apresenta plausibilidade fisiopatológica e sinais preliminares de benefício em sintomas nucleares da COVID longa, sem que isso autorize, no momento, recomendações categóricas.

Do ponto de vista do ensino, essas próprias limitações podem ser exploradas como material pedagógico: discutir com estudantes como se constrói a evidência em áreas emergentes, quais são os requisitos de qualidade metodológica e como se evita extrapolações indevidas em práticas integrativas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A COVID longa consolidou-se como um desafio clínico complexo, caracterizado por sintomas persistentes e multifatoriais que comprometem de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes. A literatura analisada indica que a acupuntura, inserida no marco mais amplo da Medicina Tradicional Chinesa, pode oferecer benefícios em domínios como fadiga, distúrbios de sono, ansiedade/depressão, dor e sintomas respiratórios, especialmente quando utilizada de forma integrada às abordagens biomédicas convencionais.

Estudos narrativos, revisões de escopo e análises bibliométricas sugerem que a acupuntura atua por meio de múltiplos mecanismos – modulação neuro-imuno-endócrina, regulação autonômica, melhora de microcirculação – compatíveis com a fisiopatologia proposta para a COVID longa. Entretanto, a escassez de ensaios clínicos randomizados e de estudos com grande tamanho amostral impede, por ora, que se formulem recomendações terapêuticas fortes.



Em síntese, a acupuntura deve ser compreendida como uma possibilidade terapêutica complementar, com plausibilidade teórica e sinais iniciais de benefício, mas que ainda demanda programas de pesquisa estruturados – idealmente multicêntricos, com desenho robusto, desfechos clínicos e funcionais relevantes e integração entre parâmetros biomédicos e constructos da MTC. No âmbito do ensino, trabalhar essa temática pode contribuir para formar profissionais mais críticos, interdisciplinares e preparados para dialogar com a diversidade de práticas que compõem o campo da saúde, particularmente em contextos amazônicos e de alta vulnerabilidade socioambiental.



## REFERÊNCIAS

- AMORIM, D. et al. Acupuncture and electroacupuncture for anxiety disorders: a systematic review of the clinical research. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, [S.I.], v. 31, p. 31-37, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 maio 2006.
- CHAN, K. W.; WONG, V. T.; TANG, S. C. W. COVID-19: An update on the epidemiology, pathogenesis, clinical, preventive and therapeutic evidence and guidelines of integrative Chinese-Western medicine for the management of 2019 novel coronavirus disease. *The American Journal of Chinese Medicine*, [S.I.], v. 48, n. 3, p. 737-762, 2020.
- DAVIS, H. E. et al. Long COVID: major findings, mechanisms and recommendations. *Nature Reviews Microbiology*, [S.I.], v. 21, n. 3, p. 133-146, 2023.
- DING, S. S. et al. Acupuncture modulates the neuro–endocrine–immune network. *QJM: An International Journal of Medicine*, [S.I.], v. 107, n. 5, p. 341-345, 2014.
- ESTORES, I. M.; ACKERMAN, P. Integrative medicine in long COVID. *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America*, [S.I.], v. 34, n. 3, p. 677-688, 2023.
- FANG, Y. et al. Acupuncture and moxibustion for chronic fatigue syndrome: a systematic review and network meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*, [S.I.], v. 101, n. 31, e29310, 2022.
- FENG, B.-W.; RONG, P.-J. Acupoint stimulation for long COVID: a promising intervention. *World Journal of Acupuncture-Moxibustion*, [S.I.], v. 33, n. 3, p. 191-197, 2023.
- HU, C. Emergency protective measures and strategies of traditional Chinese medicine in the COVID-19 pandemic. *Clinical Complementary Medicine and Pharmacology*, [S.I.], v. 3, n. 3, 100089, 2023.





JOU, N. T.; MA, S. X. Responses of nitric oxide–cGMP release in acupuncture point to electroacupuncture in human skin in vivo using dermal microdialysis.

*Microcirculation*, [S.l.], v. 16, n. 5, p. 434-443, 2009.

KIM, T. H. et al. Complementary and alternative medicine for long COVID: a scoping review and bibliometric analysis. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, [S.l.], 2022, artigo 9446380.

LI, M. et al. Efficacy of acupuncture for generalized anxiety disorder: a PRISMA-compliant systematic review and meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*, [S.l.], v. 101, n. 49, e30076, 2022.

LIEBELL, D. Perspectives on the pathophysiology, management, and relevance of olfactory and gustatory dysfunction to COVID-19, part one. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 76-81, 2023.

LIU, C. Y. et al. Placebo effect of acupuncture on insomnia: a systematic review and meta-analysis. *Annals of Palliative Medicine*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 19-29, 2020.

LOU, Z.-H. et al. Clinical observation on filiform-fire needling of “Biaoben acupoint combination” for 33 cases of sequelae of coronavirus disease 2019 during recovery period. *Zhongguo Zhen Jiu (Chinese Acupuncture & Moxibustion)*, Beijing, v. 42, n. 7, p. 760-764, 2022.

LUO, H. et al. Can Chinese medicine be used for prevention of corona virus disease 2019 (COVID-19)? A review of historical classics, research evidence and current prevention programs. *Chinese Journal of Integrative Medicine*, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 243-250, 2020.

MACPHERSON, H. et al. Revised STandards for Reporting Interventions in Clinical Trials of Acupuncture (STRICTA): extending the CONSORT statement. *PLOS Medicine*, San Francisco, v. 7, n. 6, e1000261, 2010. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000261.

NALBANDIAN, A. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nature Medicine*, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 601-615, 2021.



REN, J.-L.; ZHANG, A.-H.; WANG, X.-J. Traditional Chinese medicine for COVID-19 treatment: from experience to evidence. *Pharmacological Research*, [S.l.], v. 155, 104743, 2020.

REN, M.-J. et al. The role of acupuncture and moxibustion in the treatment, prevention, and rehabilitation of patients with COVID-19: a scoping review. *Integrative Medicine Research*, [S.l.], v. 11, n. 4, 100886, 2022.

SORIANO, J. B. et al. A clinical case definition of post-COVID-19 condition by a Delphi consensus. *The Lancet Infectious Diseases*, [S.l.], v. 22, n. 4, p. e102-e107, 2022.

WANG, Y. et al. Efficacy and safety of traditional Chinese medicine for post-COVID-19 syndrome: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Translational Medicine*, [S.l.], v. 23, p. 801, 2025. DOI: 10.1186/s12967-025-06830-7.

WILLIAMS, J. E.; MORAMARCO, J. The role of acupuncture for long COVID: mechanisms and models. *Medical Acupuncture*, [S.l.], v. 34, n. 3, p. 159-166, 2022.

YANG, Y. et al. Traditional Chinese medicine in the treatment of patients infected with 2019 new coronavirus (SARS-CoV-2): a review and perspective. *International Journal of Biological Sciences*, [S.l.], v. 16, n. 10, p. 1708-1717, 2020.